



2.

Conceito de revisão sistemática

Franciane Diniz Cogo

O termo “revisão sistemática” originou-se em oposição à expressão “revisão narrativa ou de literatura”, usualmente denominada “revisão bibliográfica” (LUIZ, 2002). As revisões narrativas são próprias para apresentar a história, o alargamento de um problema, a discussão de assuntos teóricos e, até mesmo, para agregar áreas de pesquisa autônomas. No entanto, as revisões narrativas não possuem técnicas quantitativas, que assumem lugar

de destaque em pesquisas específicas, nas quais o pesquisador deve buscar todos os trabalhos relacionados à questão norteadora de sua investigação (POCINHO, 2008). Outra diferença é que, caso se deixe um artigo de fora das análises, sem descrever o motivo de sua exclusão, considera-se uma falha na revisão sistemática, enquanto que, em uma revisão bibliográfica, é permitido.

O quadro a seguir apresenta algumas diferenças entre as revisões narrativa e sistemática.

Quadro 1: Diferenças entre as revisões narrativa e sistemática.

Questões	Revisão narrativa	Revisão sistemática
	Amplas	Específicas
Fonte	Geralmente não especificada	Abrangentes e com tática de procura explícita
Seleção	Não específica	Fundamentada em critérios
Avaliação	Variável	Criteriosa e reprodutível
Síntese	Qualitativa	Quantitativa (o método estatístico utilizado é a meta-análise)

Fonte: Adaptado de Cook *et al.*, 1995.

Conceito de revisão sistemática

Uma revisão sistemática consiste em uma série de critérios usados para selecionar pesquisas sobre uma determinada questão, obtidas de fontes abrangentes com estratégias explícitas de forma organizada, com a função de responder, apanhar e avaliar dados de pesquisas incluídos na revisão (CLARKE, 2001; POCINHO, 2008). Os métodos estatísticos (meta-análise) podem ou não ser utilizados para ponderar e sumarizar os efeitos das pesquisas incluídas em uma revisão sistemática (POCINHO, 2008). Desta forma, constitui uma busca exaustiva que se finaliza com o estado da arte da questão norteadora.